



CARTILHA DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM TECNOLOGIA AGUAFRIENSE

Capacitação e Qualificação
para o Mercado de Trabalho na
área de Tecnologia com Ênfase
na Equidade Racial.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cartilha digital de educação em tecnologia
aguafriense [livro eletrônico] : capacitação e
qualificação para o mercado de trabalho na área
de tecnologia com ênfase na equidade racial /
coordenação Jirlania dos Santos Almeida. --
Água Fria, BA : Casa de Cultura, Esporte
e Cidadania Dona Joana, 2024.

PDF

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-985947-0-1

1. Educação profissional 2. Equidade 3. Inclusão
social 4. Mercado de trabalho 5. Qualificação
profissional 6. Tecnologia - Estudo e ensino
I. Almeida, Jirlania dos Santos.

25-246842

CDD-607

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação tecnológica 607

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

FICHA TÉCNICA

CASA DE CULTURA, ESPORTE E CIDADANIA
Realização

JIRLANIA DOS SANTOS ALMEIDA
Coordenação Geral

ARISTANAN PINTO NERY DA SILVA
Coordenação de Acompanhamento e Resultados

EMERSON ALMEIDA DOS SANTOS SOUSA
Coordenação Pedagógica

KEYLA BARBOSA SOUZA
Monitora Pedagógica

JONATHAN NUNES DE ALMEIDA
Consultoria de Comunicação

MONITORES

ARIANE RODRIGUES MUNIZ
Ciências Naturais e Biológicas

ATANAEL DE OLIVEIRA BARROS
Letramento Racial (1 Etapa)

ANAILZA SANTOS DE OLIVERIA
Auxiliar Administrativa (2 Etapa)

BONIFACIO CARVALHO SANTOS
Inglês Instrumental

ELISABETH DOS SANTOS TEIXEIRA
Auxiliar Administrativa (1 Etapa)

FELIPE AMARAL SANTOS
Informática

ILIANE OLIVEIRA ALMEIDA DAMASCENO
Auxiliar Administrativa (2 Etapa)

JESSICA ALMEIDA DOS SANTOS SOUSA
Oficina de Cidadania (2 Etapa)

JOÃO PEDRO DOS SANTOS ALMEIDA
Oficina de Cidadania (1 Etapa)
Letramento Racial (2 Etapa)

Marlon dos Santos Barros
Linguagens (1 Etapa)

MARIA LIGIA DAMASCENO DE CERQUEIRA
Linguagens (2 Etapa)

MIGUEL CAMAY RAMOS DE OLIVEIRA
Ciências Sociais

MOISES ALMEIDA LIMA
Informática

Paloma Leal do Carmo
Auxiliar Administrativa (1 Etapa)

SIDINEI DE JESUS SILVA
Limpeza

EQUIPE DE TRABALHO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
METODOLOGIA	6
CAPÍTULO 1 - PONTO DIGITAL FOTOGRAFIA PRETA Transformação Social à Face em Tecnologia	8
CAPÍTULO 2 - MERCADO DE TRABALHO NA AREA DE TECNOLOGIA À INCLUSÃO DE PESSOAS NEGRAS	11
CAPÍTULO 3 - BUSCA E DESAFIOS DAS PARCERIAS PARA O CAMINHO DA EQUIDADE	14
CAPÍTULO 4 - BOAS PRÁTICAS E OS IMPACTOS DOS OBJETIVOS NA COMUNIDADE	17
CONCLUSÕES	24
REFERÊNCIAS	26

APRESENTAÇÃO

A 1ª Edição da Cartilha Digital de Educação em Tecnologia Aguafriense: Capacitação e Qualificação para o Mercado de Trabalho na Área de Tecnologia com Ênfase na Equidade Racial é fruto do projeto Ponto Digital Fotografia Preta, realizado entre 2023 e 2024, pela Casa de Cultura Dona Joana. Selecionado no Edital Educação em Tecnologia, o projeto conta com o apoio do Fundo Baobá e do Grupo Mover, reafirmando o compromisso com a inclusão social, o combate ao racismo e a democratização do acesso à tecnologia.

Essa iniciativa visa capacitar e qualificar jovens negros (as) e pessoas negras, acima de 30 anos, para atuar no setor de tecnologia, um mercado promissor que, segundo dados do IBGE, ainda apresenta barreiras significativas à inclusão racial.

O mercado de tecnologia no Brasil enfrenta um déficit de profissionais qualificados. Contudo, o acesso de pessoas negras a essas oportunidades é desproporcional. Dados do IBGE indicam que, embora negros representem mais de 56% da população brasileira, apenas uma pequena fração ocupa posições no setor tecnológico, especialmente em cargos de liderança. Essa exclusão resulta de barreiras históricas, econômicas e educacionais que reforçam desigualdades estruturais. Iniciativas como esta cartilha são essenciais para corrigir essas distorções e promover equidade.

Além de abordar dados do mercado de trabalho, a cartilha discute a importância da diversidade no setor de tecnologia. Estudos mostram que equipes diversas tendem a ser mais inovadoras e produtivas, reforçando que a inclusão racial não é apenas uma questão de justiça social, mas também de inteligência econômica.

Ao oferecer capacitação técnica e abordar temas como racismo estrutural e inclusão digital, esta cartilha busca referendar na política pública-privada, o fortalecimento da participação de pessoas negras, principalmente as juventudes negras, no mercado de trabalho no setor da tecnologia e impulsionando transformações sociais.

Com linguagem acessível e conteúdos práticos, a cartilha apresenta ferramentas, dicas e estratégias para que pessoas negras possam ingressar e se destacar no setor tecnológico. Mais do que um material informativo, é um convite à reflexão e ação coletiva, reforçando o papel da educação como instrumento de transformação e resistência.

Que este material inspire novas iniciativas e colabore para um futuro mais inclusivo, diverso e justo.

METODOLOGIA

A elaboração da Cartilha Digital de Educação em Tecnologia Aguafriense foi conduzida por meio de uma metodologia integrada, que combina pesquisa, análise de dados, construção coletiva e validação prática. Esse processo envolveu várias etapas estratégicas, assegurando que o material fosse inclusivo, acessível e relevante para o público-alvo.

Pesquisa e Levantamento de Dados

A primeira etapa consistiu na coleta de informações sobre o mercado de trabalho na área de tecnologia, com ênfase nos desafios enfrentados por pessoas negras no Brasil. Foram utilizadas como base estatísticas e estudos de instituições renomadas, como o IBGE e organizações de monitoramento de inclusão racial.

Consulta Comunitária e Colaboração

Para garantir a representatividade, foram realizadas consultas com lideranças comunitárias, educadores e profissionais negros da área de tecnologia.

Estruturação do Conteúdo

A construção do conteúdo foi guiada por princípios de clareza, objetividade e aplicabilidade. A cartilha foi dividida em seções que abordam desde o panorama do mercado até ferramentas práticas para capacitação, além de orientações sobre superação de barreiras raciais no ambiente profissional.

Capacitação Técnica e Prática

Foram realizadas atividades práticas com jovens participantes, como cursos, oficinas e encontros colaborativos foram promovidos pela Casa de Cultura Dona Joana, especialistas e parceiros institucionais. Essa abordagem participativa permitiu que as necessidades reais do público fossem refletidas no conteúdo. Os resultados dessas atividades informaram ajustes e complementos no material da cartilha.

Revisão e Validação

Após a elaboração inicial, a cartilha passou por um processo de revisão crítica pela equipe técnica e especialista em tecnologia e educação, garantindo a precisão técnica e a pertinência pedagógica. Essa etapa também envolveu a validação por parte de participantes das oficinas e comunidades beneficiadas.

Distribuição e Acompanhamento

A distribuição digital foi planejada para maximizar o alcance e o impacto, utilizando plataformas acessíveis e redes sociais. Além disso, mecanismos de acompanhamento e feedback foram estabelecidos para medir a eficácia da cartilha (desta primeira edição) e identificar oportunidades de melhoria contínua.

Utilizando essa metodologia, a cartilha foi desenvolvida para ser não apenas uma ferramenta informativa, mas também um instrumento transformador, promovendo o acesso de jovens negros ao mercado da tecnologia e contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa.



CAPÍTULO 1

PONTO DIGITAL FOTOGRAFIA PRETA Transformação Social à Face em Tecnologia

ÁGUA FRIA, município do interior da Bahia situado no Território de Cidadania Portal do Sertão, possui uma população de 14.497 habitantes, conforme o Censo de 2022. A cidade enfrenta um déficit de cursos profissionais na área de tecnologia e carece de estabelecimentos privados que ofereçam especializações nesse setor.

O projeto surgiu a partir de um diagnóstico social realizado pela Casa de Cultura Dona Joana, que identificou a necessidade de inclusão de pessoas negras no mercado tecnológico.

O projeto Ponto Digital Fotografia Preta, desenvolvido pela Casa de Cultura, Esporte e Cidadania Dona Joana, foi uma das cinco iniciativas selecionadas no Brasil pelo Edital Educação em Tecnologia. Este edital é a primeira ação conjunta entre o Fundo Baobá para Equidade Racial e o MOVER – Movimento pela Equidade Racial. Seu objetivo é apoiar organizações e empresas negras que, por meio de processos formativos, ampliem a capacidade de inserção e permanência de pessoas negras no mercado de trabalho na área de tecnologia, desenvolvendo competências técnicas valorizadas e competitivas.

O Objeto de impacto deste projeto, se dar em promover a inclusão digital de pessoas negras por meio de um curso presencial de informática básica para iniciantes, contribuindo para a promoção da cidadania com ênfase a inclusão no mercado de trabalho na área de tecnologia.

Foram oferecidas 100 vagas destinadas a pessoas negras e de baixa renda, com conteúdo que englobam ferramentas de escritório, Google Forms, operacionalização do computador e mídias digitais. A distribuição das vagas prioriza 60% para jovens entre 16 e 29 anos e 40% para outros públicos.

Além do curso principal, foram oferecidos dois cursos complementares em formato híbrido:

- Inglês Instrumental
- Pré-Vestibular, com disciplinas básicas estruturadas em oficinas interativas, abrangendo:
 - Linguagens
 - Oficina de Cidadania
 - Letramento Racial
 - Ciências Exatas
 - Ciências Sociais
 - Ciências Naturais e Biológicas

Para orientação pedagógica, foi desenvolvido o Plano Pedagógico do Curso, estruturado para garantir a formação técnica e cidadã dos participantes, com metodologias dinâmicas e integradoras. O PPC contempla os seguintes pilares: Educação, Tecnologia, Cidadania e Equidade Racial.

Além disso, foi construído um Plano de Fortalecimento Institucional de Comunicação foi criado para divulgar o projeto e engajar a comunidade local e regional.

Ele se baseia em estratégias que ampliam a visibilidade e consolidam a imagem da Casa de Cultura Dona Joana como um agente transformador.

Com esses planos integrados, o projeto se fortaleceu em duas frentes essenciais: a qualidade pedagógica e a comunicação estratégica, assegurando que seu impacto seja profundo e sustentável.

A iniciativa buscou suprir a carência de formação tecnológica em Água Fria, proporcionando oportunidades de qualificação profissional para a população negra e de baixa renda. Ao capacitar jovens e adultos, o projeto visa não apenas a inserção no mercado de trabalho, mas também o fortalecimento da cidadania e a promoção da equidade racial. A oferta de cursos complementares, como inglês instrumental e pré-vestibular, amplia as perspectivas educacionais e profissionais dos participantes, preparando-os para desafios futuros.

Em suma, o Ponto Digital Fotografia Preta representa um passo significativo na democratização do acesso à educação tecnológica em Água Fria, alinhando-se aos objetivos do Edital Educação em Tecnologia e contribuindo para a transformação social e econômica da região.

“Participar do curso de informática foi uma experiência transformadora na minha vida. Desde o início, pude perceber como a tecnologia está presente em nosso cotidiano e como ela pode facilitar diversas atividades, tanto pessoais quanto profissionais.

Diário de Bordo – Aluna “NAM”



CAPÍTULO 2

MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE TECNOLOGIA À INCLUSÃO DE PESSOAS NEGRAS

O mercado de tecnologia no

Brasil tem se destacado como um dos setores mais dinâmicos e promissores da economia contemporânea. Entretanto, a participação de pessoas negras nesse segmento ainda é limitada, refletindo desigualdades históricas e estruturais presentes na sociedade brasileira. De acordo com a pesquisa "Potências Negras Tec", realizada em outubro de 2022, 83% dos profissionais negros entrevistados relataram ter sofrido discriminação no ambiente de trabalho, sendo 39% por colegas, 35% por profissionais de recursos humanos e 34% por chefes.

Esses dados evidenciam os desafios enfrentados por pessoas negras para ingressar e se manter no setor tecnológico.

Inclusão digital é um fator crucial para a inserção no mercado de tecnologia. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, em 2022, 87,2% das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram a internet nos três meses anteriores à entrevista, um aumento em relação aos 84,7% registrados em 2021. No entanto, a falta de acesso pleno à internet ainda é uma realidade para muitos brasileiros, especialmente em áreas rurais e entre populações de baixa renda.

Uma pesquisa de 2022 revelou que quase 34 milhões de brasileiros nunca acessaram a internet, e quase 87 milhões não conseguem se conectar diariamente.

Essa desigualdade digital afeta diretamente a qualificação profissional e a competitividade no mercado de trabalho.

Em Água Fria, município do interior da Bahia com aproximadamente 14.497 habitantes, a realidade não é diferente. A cidade enfrenta um déficit de cursos profissionais na área de tecnologia e carece de estabelecimentos que ofereçam especialização nesse setor. Essa lacuna educacional limita as oportunidades de qualificação profissional para a população local, especialmente para jovens negros que buscam ingressar no mercado tecnológico.

A ausência de infraestrutura educacional adequada e o acesso limitado à internet agravam a exclusão digital e profissional dos seus munícipes.

O projeto "Ponto Digital Fotografia Preta", desenvolvido pela Casa de Cultura Dona Joana, surge como uma resposta a essa realidade. Selecionado no Edital Educação em Tecnologia, uma iniciativa conjunta do Fundo Baobá para Equidade Racial e do MOVER – Movimento pela Equidade Racial, o projeto visa capacitar e qualificar jovens negros para o mercado de tecnologia. Ao oferecer cursos de informática básica, inglês instrumental e pré-vestibular, o projeto busca promover a inclusão digital e ampliar as oportunidades de inserção profissional para a população negra de Água Fria.

A inclusão digital e a atenção dedicada à formação das pessoas nos tornam muito mais competitivos para atrair investidores e empresas interessadas em estabelecer suas operações no Brasil. Essas organizações buscam uma mão de obra qualificada e preparada para oferecer sustentabilidade aos seus negócios. No cenário atual, marcado pela complexidade e pela crescente demanda por tecnologia em todos os setores, fica evidente que quanto mais investimentos realizarmos na preparação de nossa juventude e força de trabalho na área tecnológica, maior será o impacto positivo na economia do país.

Ao investir na capacitação tecnológica de jovens negros, iniciativas como essa não apenas ampliam as perspectivas individuais, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A importância de iniciativas como o Ponto Digital Fotografia Preta é corroborada por estudos que destacam a necessidade de políticas públicas e ações intersetoriais para promover a equidade racial no setor tecnológico.

A criação de políticas públicas e ações intersetoriais que priorizem a equidade racial é fundamental para transformar territórios periféricos em polos de inovação. Essas ações precisam ser concretas, visando aumentar a empregabilidade e a qualificação de pessoas negras no setor tecnológico.

Ao capacitar jovens e adultos negros em tecnologia, o projeto contribui para a transformação social e econômica de Água Fria, promovendo a inclusão e a equidade no mercado de trabalho.

Em suma, o mercado de tecnologia no Brasil apresenta oportunidades significativas, mas a inclusão de pessoas negras ainda enfrenta barreiras substanciais.

Projetos como o "Ponto Digital Fotografia Preta" desempenham um papel crucial na promoção da inclusão digital e profissional, especialmente em localidades como Água Fria, onde a falta de infraestrutura e oportunidades educacionais limita o desenvolvimento socioeconômico.



CAPÍTULO 3

BUSCA E DESAFIOS DAS PARCERIAS PARA O CAMINHO DA EQUIDADE



A mobilização de parcerias

institucionais e financeiras é fundamental para a sustentabilidade de projetos que visam promover a equidade e inclusão social, como o Ponto Digital Fotografia Preta. Alinhado ao Objetivo Específico 3, o projeto buscou estabelecer, no mínimo, duas parcerias estratégicas para garantir apoio institucional e financeiro, além de trabalhar na inclusão dos beneficiários no mercado de trabalho da tecnologia após a conclusão dos cursos.

Entretanto, essa tarefa revelou-se desafiadora, evidenciando as barreiras enfrentadas por iniciativas de base comunitária na captação de recursos e na consolidação de redes de apoio.

Durante a execução do projeto, foram realizadas duas reuniões com órgãos públicos do estado da Bahia, especificamente com instituições voltadas para a promoção de políticas para mulheres e igualdade racial. Apesar dos esforços, não houve retorno concreto dessas articulações, o que destacou a fragilidade das conexões institucionais em níveis governamentais e a dificuldade de obter apoio efetivo para iniciativas voltadas à equidade racial.

Para a Casa de Cultura Dona Joana, esses desafios representam uma linha de instabilidade que dificulta a plena realização dos objetivos do projeto.

Durante a execução do projeto, foram realizadas duas reuniões com órgãos públicos do estado da Bahia, especificamente com instituições voltadas para a promoção de políticas para mulheres e igualdade racial.

Apesar dos esforços, não houve retorno concreto dessas articulações, o que destacou a fragilidade das conexões institucionais em níveis governamentais e a dificuldade de obter apoio efetivo para iniciativas voltadas à equidade racial. Para a Casa de Cultura Dona Joana, esses desafios representam uma linha de instabilidade que dificulta a plena realização dos objetivos do projeto.

Apesar dessas adversidades, o ano de 2024 marcou conquistas significativas para a sustentabilidade da instituição. A Casa de Cultura Dona Joana garantiu três parcerias importantes: dois prêmios na área cultural e o apoio do Edital Chamex para Cidadania, voltado à educação. Esses reconhecimentos não apenas fortaleceram as ações do projeto, mas também proporcionaram um suporte financeiro crucial para a continuidade das atividades. A diversificação das fontes de financiamento é um aspecto estratégico para a manutenção do impacto positivo gerado pela Casa de Cultura.

Outro marco relevante foi a criação do site oficial da Casa de Cultura Dona Joana. Esse mecanismo representa um avanço na promoção da visibilidade das ações da instituição, além de funcionar como um instrumento de comunicação e transparência para demonstrar a missão, valores e resultados alcançados.

O site também vem contribuir para construir confiança junto a potenciais parceiros, facilitando novas articulações e a concretização de futuras colaborações. A presença digital fortalece a capacidade da instituição de atrair recursos e mobilizar mais atores para sua causa.

Segundo o Fundo Baobá, a construção de redes de apoio e a articulação intersetorial são estratégias indispensáveis para fortalecer a equidade racial no Brasil (FUNDO BAOBÁ, 2023). Nesse sentido, o **Ponto Digital Fotografia Preta** não apenas enfrenta os desafios de ampliar seu impacto, mas também se destaca como um exemplo de resiliência e inovação no enfrentamento de barreiras institucionais.

A experiência da Casa de Cultura Dona Joana demonstra que a mobilização de parceiros vai além do suporte financeiro; trata-se de construir relações que promovam o fortalecimento institucional e garantam a sustentabilidade a longo prazo.

Apesar das dificuldades enfrentadas, as conquistas obtidas em 2024 evidenciam a importância de estratégias diversificadas e adaptáveis para transformar desafios em oportunidades.

A busca por parcerias reflete a complexidade de garantir a sustentabilidade de projetos sociais em um contexto de desigualdade estrutural.

A equidade plena ainda é um objetivo em construção, mas o projeto avança com passos firmes, buscando consolidar um futuro mais justo e inclusivo para as próximas gerações.



CAPÍTULO 4

BOAS PRÁTICAS E OS IMPACTOS DOS OBJETIVOS NA COMUNIDADE

CURSO PROFISSIONALIZANTE E COMPLEMENTARES

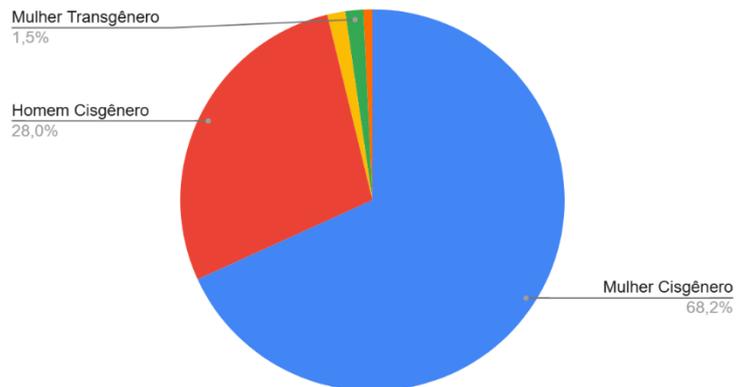
O curso profissionalizante e complementares oferecidos pela Casa de Cultura Dona Joana contemplaram informática para iniciantes, inglês instrumental e pré-vestibular, com disciplinas como linguagens, letramento racial, ciências exatas, ciências sociais, oficina de cidadania, ciências naturais e biológicas. Ao todo, 132 inscritos participaram das atividades, com predominância de moradores da zona rural, povoados quilombolas e assentamentos.

O perfil dos beneficiários revelou ampla autodeclaração como pessoas negras e significativa participação feminina, refletindo a realidade socioeconômica local, onde a maioria encontra-se desempregada ou em busca de trabalho, dentro ou fora da área tecnológica. Realizado em duas etapas (novembro de 2023 a fevereiro de 2024 e junho a setembro de 2024), 60% para jovens (15 e 29 anos) e 40% pessoas adultas (acima de 30 anos), o curso formou mais de 50 participantes.

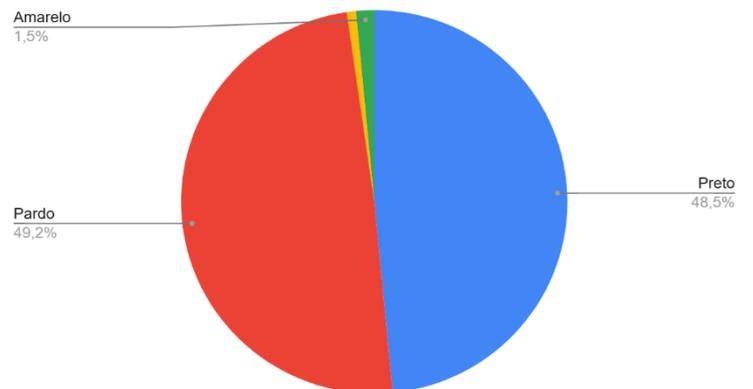
Foi ofertada uma bolsa-estágio, permitindo integração prática ao ambiente organizacional. Os impactos na inclusão social e empregabilidade serão monitorados até 2026, promovendo resultados de curto, médio e longo prazo.



SEXO/GÊNERO

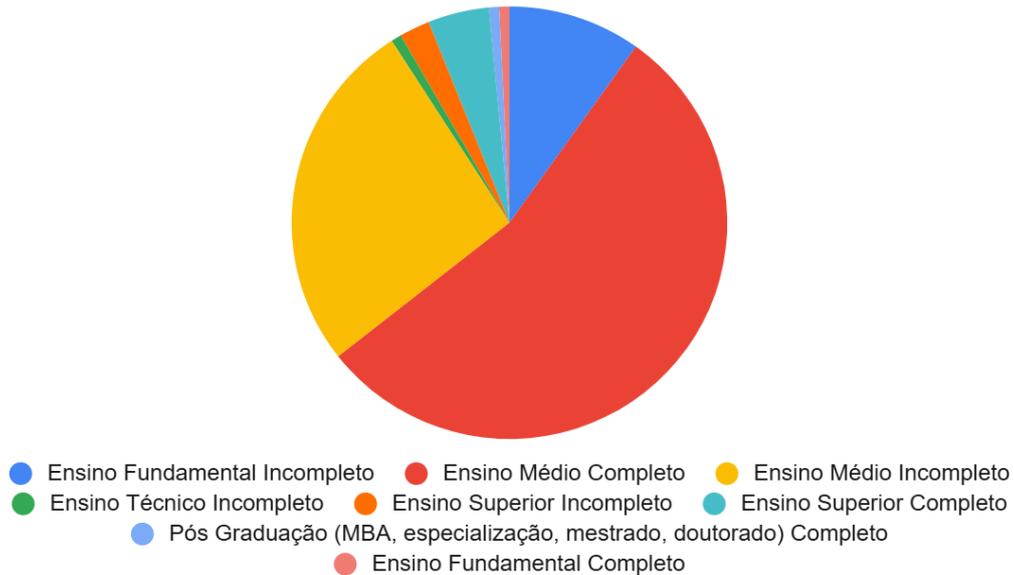


RAÇA/COR DA PESSOA BENEFICIADA



***Esses dados foram obtidos durante inscrição, monitoramento trimestral e formulário de diagnóstico social.**

ESCOLARIDADE



SITUAÇÃO DE EMPREGO NO INÍCIO DO PROJETO



“Foi de grande importância voltar à sala de aula após tantos anos. Pude relembrar muitos assuntos e aprender bastante, especialmente sobre a importância da comunicação com as pessoas, principalmente no enfrentamento ao preconceito. Em informática, aprendi muito, pois nunca havia tido acesso a um notebook. Durante o curso, tive a oportunidade de utilizá-lo, conhecer cada parte e entender suas funções.” – Diário de Bordo / Aluna ATS

IMPACTO NA ECONÔMIA LOCAL

O projeto impulsionou a economia local ao valorizar a mão de obra e os serviços do município, promovendo emprego e fortalecendo o setor tecnológico em Água Fria (BA).



Entre 2023 e 2024, o projeto Ponto Digital Fotografia Preta gerou impacto significativo na economia local de Água Fria (BA), com 70% dos serviços e profissionais contratados diretamente do município. Essa iniciativa valorizou a mão de obra local, promovendo emprego e renda para moradores, além de estimular o desenvolvimento de competências no setor tecnológico. Ao priorizar fornecedores e colaboradores locais, o projeto movimentou a economia da região, criando oportunidades e fortalecendo o ecossistema de tecnologia, mesmo em uma área com carência de investimentos no segmento.

OFICINA DE EDUCAÇÃO EM TECNOLOGIA: Uso das Mídias Sociais e Plataformas de Streaming com Ênfase no Combate ao Racismo

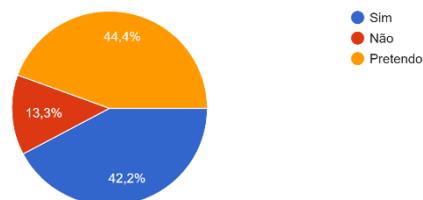
A oficina, Uso das Mídias Sociais e Plataformas de Streaming com Ênfase no Combate ao Racismo, foi idealizada para capacitar profissionais da educação e representantes de entidades socioculturais no uso crítico e consciente de ferramentas digitais. O objetivo central foi disseminar práticas antirracistas e fortalecer discursos inclusivos na era digital, promovendo a tecnologia como aliada na construção de uma sociedade mais justa.

Com 45 participantes inscritos, o público foi formado por professores, coordenadores pedagógicos e representantes de entidades socioculturais, comprometidos ou em processo de conscientização sobre a educação antirracista. O perfil dos participantes destacou a diversidade de formações, abrangendo áreas como pedagogia, artes, cultura e comunicação, além de membros de cidades diversas, como

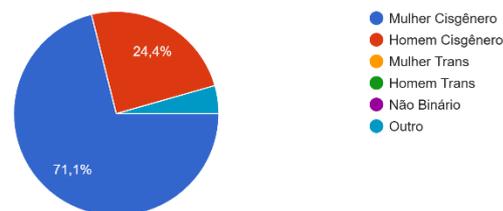


Rio de Janeiro (RJ), Valente (BA) Cachoeira (BA), Rio das Ostras (RJ), Natal (RN) São Paulo (SP), Biritinga (BA), Cruz das Almas (BA), Salvador (BA), Niterói (RJ) Lagoa Nova (RN), Agua Fria (BA), Belo Horizonte (MG), Riachão do Jacuípe (BA) Serrinha (BA), Brasília (DF), Conceição do Coité (BA), Recife (PE), Cruzeiro do Sul (AC), Euclides da Cunha (BA), Araci (BA), Santanópolis (BA), Feira de Santana (Ba), e outras.

Já atua com pautas de Educação Antirracista e Tecnologia?
45 respostas



Sexo/Gênero:
45 respostas



A formação foi dividida em três encontros, online, totalizando 60 horas de atividades. Os temas abordados incluíram:

Mídias Sociais e Consciência Crítica: - Identificação e combate a discursos de ódio e racismo online; - Estratégias para o uso educativo de mídias sociais.

Streaming e Representatividade: - Uso de plataformas de streaming como ferramentas pedagógicas; - Análise crítica de conteúdos audiovisuais, destacando a representatividade.

Produção de Conteúdo Antirracista: - Criação de materiais digitais voltados para engajamento comunitário; - Ferramentas para amplificação de vozes negras e fortalecimento de narrativas inclusivas.

Os perfis dos participantes variaram desde professores de diferentes disciplinas, pedagogos em formação, coordenadores de biblioteca, articuladores culturais, até representantes de associações socioculturais. As cidades representadas refletiram um amplo alcance da oficina, destacando a relevância do tema em diferentes contextos locais e regionais.

As oficinas constituíram um laboratório experimental voltado para a capacitação de multiplicadores no enfrentamento ao racismo digital e na análise crítica dos impactos dos algoritmos sobre a população negra. Essas atividades exploraram as formas como os algoritmos das plataformas digitais podem perpetuar desigualdades e vieses raciais, promovendo a conscientização sobre a necessidade de práticas inclusivas e antirracistas nas redes sociais e nos meios digitais.

Durante as oficinas, os participantes foram incentivados a desenvolver estratégias para diluir os impactos negativos desses algoritmos, incluindo a produção de conteúdos educativos e inclusivos que amplifiquem vozes negras e contribuam para a construção de narrativas transformadoras. Além disso, foram abordadas ferramentas práticas para o uso consciente das mídias sociais, capacitando os participantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e redes de atuação.

"Os algoritmos não são neutros; eles carregam os mesmos vieses e preconceitos de quem os projeta e os treina. No caso das populações negras, esses sistemas frequentemente reforçam estereótipos e aprofundam desigualdades estruturais já existentes."
(NOBLE, 2018, p. 10).

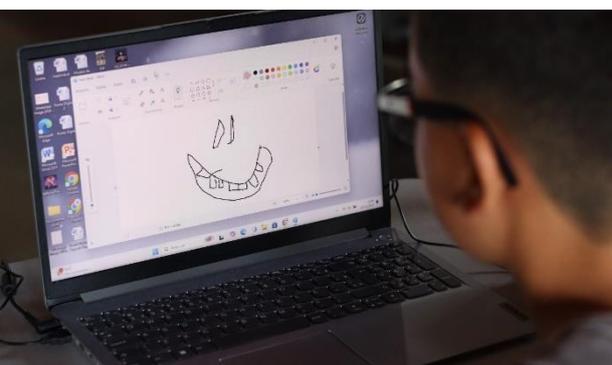
O laboratório destacou também o papel das plataformas de streaming como espaços de representatividade e educação, utilizando análises críticas de conteúdo audiovisual para incentivar práticas pedagógicas inovadoras.

Assim, a ação visa-se ampliar o entendimento sobre o papel das tecnologias digitais no combate ao racismo, promovendo práticas educacionais inclusivas e preparando os participantes para utilizarem mídias sociais e plataformas de streaming de maneira transformadora. A oficina reafirma a importância da tecnologia como ferramenta para a equidade e o engajamento comunitário.

OFICINA DE INFORMÁTICA PARA INICIANTES Inclusão de crianças e adolescentes, entre 10 e 15 anos na educação digital.

A Oficina de Informática para Iniciantes, realizada em outubro de 2024, promoveu a inclusão digital de crianças e adolescentes, entre 10 e 15 anos, certificando 36 beneficiários, após quatro encontros aos sábados. Os conteúdos abordados incluíram operacionalização de máquinas, digitação, acesso a plataformas de streaming e outros conhecimentos básicos de informática. Essa iniciativa, como contrapartida do projeto Ponto Digital Fotografia Preta, visou conscientizar os participantes sobre o uso responsável da tecnologia, preparando-os para os desafios do mundo digital.

A educação digital exerce um impacto significativo no desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, capacitando jovens a interagir com tecnologias de forma crítica e responsável. Segundo Kenski (2012), **"a inclusão digital vai além do acesso às tecnologias; trata-se de ensinar as pessoas a usarem esses recursos como ferramentas de transformação social"**. A oficina reforça a importância de ações que democratizem o acesso à tecnologia, promovendo cidadania e equidade.



JORNADA PEDAGÓGICA

A Jornada Pedagógica foi um marco importante para a capacitação da equipe que atua no Ponto Digital Fotografia Preta, nas duas etapas na execução dos cursos.

Durante o evento, foram promovidas atividades de formação que alinham os objetivos institucionais às práticas pedagógicas, com foco na inclusão digital e no fortalecimento da equidade racial. Os encontros enfatizaram o uso consciente das tecnologias e o desenvolvimento de competências técnicas e socioeducativas, essenciais para o impacto positivo junto aos beneficiários.

Além disso, os participantes foram capacitados em temas como letramento racial, cidadania digital e estratégias de ensino que utilizam plataformas tecnológicas como ferramentas pedagógicas. Essa formação não apenas aprimorou as habilidades da equipe, mas também reforçou o compromisso com a promoção de narrativas inclusivas e antirracistas para



DIÁLOGOS PSICOSSOCIAIS



Os diálogos psicossociais atuaram como uma ponte significativa para o enfrentamento do racismo estrutural no mercado de trabalho, especialmente na área de tecnologia, entre os beneficiários. Conduzidos por uma psicóloga e um bancário locais, os encontros abordaram temas cruciais, como o impacto do racismo no mercado de trabalho e vivências profissionais. Essas trocas promoveram reflexões sobre as barreiras enfrentadas por pessoas negras e reforçaram a importância da equidade e da diversidade nas relações profissionais.



CONCLUSÕES

Este instrumento tem por objetivo oferecer um panorama atual das tecnologias educacionais, que têm potencial para favorecer a inclusão de pessoas negras no mercado de trabalho da tecnologia e impactar a transformação do setor na diluição do racismo estrutural.

A Cartilha Digital de Educação em Tecnologia Aguafriense: Capacitação e Qualificação para o Mercado de Trabalho na Área de Tecnologia reafirma a importância de iniciativas que aliam educação, tecnologia e inclusão social como ferramentas essenciais para a transformação da realidade socioeconômica e racial no Brasil.

Por meio das estratégias e ações desenvolvidas, o projeto não apenas promoveu a qualificação técnica, mas também contribuiu para a formação crítica dos participantes,

preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e para combater o racismo estrutural no setor tecnológico.

Entre as estratégias de maior impacto, destacam-se a valorização da mão de obra local, o fortalecimento de parcerias institucionais, a criação de oportunidades de capacitação e a implementação de oficinas e cursos que integraram aspectos técnicos e socioeducativos, como letramento racial e cidadania.

Essas ações evidenciam que a tecnologia, quando orientada por princípios de equidade e inclusão, pode se tornar um poderoso instrumento para a redução das desigualdades estruturais. Como afirma Kenski (2012), "a tecnologia educativa é uma aliada indispensável no processo de democratização do conhecimento e de transformação social".

Os resultados obtidos pelo projeto mostram a relevância de políticas públicas e privadas voltadas à educação em tecnologia, especialmente no contexto de territórios historicamente negligenciados, como Água Fria (BA). A parceria entre organizações como o Fundo Baobá e o Grupo MOVER demonstra que a articulação entre setores pode potencializar ações locais, ampliando seu impacto em escala estadual e nacional.

A inclusão de pessoas negras no mercado de tecnologia deve ser central nas agendas de desenvolvimento, contribuindo para a promoção de uma economia mais diversa e inovadora. Estudos indicam que equipes diversas são 33% mais propensas a superar suas concorrentes em termos de inovação e desempenho (MCKINSEY, 2020).

Ainda, a diluição do racismo no setor tecnológico demanda ações contínuas que abordem desde a conscientização sobre vieses nos algoritmos (NOBLE, 2018) até a implementação de políticas afirmativas que garantam a entrada e a permanência de pessoas negras em posições de destaque no mercado. É essencial que os governos invistam em infraestrutura e formação digital, especialmente em áreas rurais e de baixa renda, enquanto empresas privadas devem assumir um compromisso ativo com a equidade racial em suas práticas de contratação e promoção.

Em suma, a cartilha evidencia que o avanço rumo a um setor tecnológico mais inclusivo e equitativo depende de uma abordagem integrada, que combine educação de qualidade, valorização da diversidade e combate ao racismo estrutural.

Que esta cartilha inspire ações concretas e colabore para a construção de um Brasil onde a tecnologia seja, de fato, um caminho para a justiça social e a equidade.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Raphael. **Potências Negras Tec: Desigualdade racial no mercado de tecnologia**. São Paulo: Instituto Identidades do Brasil (ID_BR), 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pesquisa-inedita-mostra-desigualdade-racial-no-mercado-de-tecnologia/>. Acesso em: 30 out. 2024.

EDITAL CHAMEX PARA CIDADANIA. **Chamex e a Educação Transformadora**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.chamex.com.br>. Acesso em: 30 out. 2024.

FUNDO BAOBÁ. **Relatório de impacto: educação e equidade racial**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.baoba.org.br>. Acesso em: 11 out. 2024.

FUNDO BAOBÁ. **Estratégias de Sustentabilidade para Organizações Negras**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.baoba.org.br>. Acesso em: 30 out. 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: uso da internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022>. Acesso em: 30 out. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

MCKINSEY & COMPANY. **Diversity wins: How inclusion matters**. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com>. Acesso em: 30 out. 2024.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algorithms of Oppression: How Search Engines Reinforce Racism**. Nova York: NYU Press, 2018.



Instagram: @casadeculturadonajoana

E-mail: casadeculturadonajoana@gmail.com

Telefone: (75) 98196-1833